

## WEB 2.0 E MATERIAIS DIDÁTICOS DE LÍNGUAS: REFLEXÕES NECESSÁRIAS

Márcio Luiz Corrêa Vilça (UNIGRANRIO)  
professorvilaca@gmail.com

### 1. Introdução

É fácil constatar a forte presença da internet em diversas práticas sociais, o que tem impactado as formas como interagimos e vivemos. Este fato logicamente é mais fácil de ser identificado nas crianças e nos jovens, o que tem gerado denominações como “*geração y*”, “*nativo digital*”. Isto encontra reflexo em políticas e procedimentos práticos de inclusão digital, que inclui o maior acesso às tecnologias de informação nas escolas e nas residências.

No caso específico do Brasil, o governo tem trabalhado no intuito de universalizar o acesso às tecnologias de informação e comunicação (TIC) e à internet rápida (banda larga)<sup>1</sup>.

A maior presença de computadores em escolas, cursos e instituições de ensino superior também é bastante visível, inclusive em projetos e laboratórios de informática. No ensino superior, esta questão é bastante nítida e intensa, sendo crescente o número professores que levam a internet para as suas aulas.

Em termos práticos, este contexto de expansão tecnológica é auxiliado por condições econômicas mais estáveis, preços mais acessíveis, maior oferta de computadores (*desktop*, *notebooks* e *netbooks*), diversas opções de crédito etc. Hoje é possível comprar computadores de mesa (*desktops*), *notebooks* e *netbooks* em mercados, lojas de eletrodomésticos e eletrônicos, livrarias...

---

<sup>1</sup> Informações atualizadas podem ser obtidas no site governamental destinado à inclusão digital: [www.inclusaodigital.gov.br](http://www.inclusaodigital.gov.br)

Como consequência prática, estamos cada vez mais conectados, inclusive por telefones celulares, *smartphones* e *tablets*.

Esta significativa presença online tem contribuído significativamente para o que tem sido denominado de Web 2.0.

## 2. *Compreendendo a Web 2.0*

Definir a Web 2.0 não é uma tarefa simples, uma vez que não se trata de uma atualização técnica da internet. Além disso, ela não pode ser marcada por um acontecimento histórico específico. Em outras palavras, não é possível apontar uma tecnologia ou uma data específica para o seu começo (BARROS, 2009).

A numeração 2.0 sugere uma atualização de versão, assim como acontece comumente com *softwares*. No entanto, conforme discutiremos, a passagem do que consideramos Web 1.0 para a 2.0 está relacionada à compreensão de mudança de paradigmas de formas de acesso, uso, participação e interação na internet (ERCÍLIA & GRAEFF, 2008; GABRIEL, 2010; TORI, 2010).

A web 2.0 não deve ser confundida com as tecnologias e velocidades de conexão a internet (ADSL, cabo, 3G, por exemplo). Em outras palavras, a compreensão de web 2.0 não está relacionada ao acesso à internet na chamada *banda larga*, com conexões mais rápidas e contínuas. Esta é uma confusão comum, já que esta denominação começou a se popularizar de forma um tanto quanto paralela à expansão da internet em alta velocidade nas residências.

Embora a web 2.0 não se trate de *hardware* ou tecnologia de acesso à internet, o desenvolvimento destes auxiliaram a criar condições favoráveis para a Web 2.0. Valente e Mattar (2007) reconhecem que a banda larga foi um dos fatores que possibilitaram a viabilização da Web 2.0. Afinal, a conexão discada (de baixa velocidade e bastante instabilidade) dificulta o acesso a sites, o *download* de arquivos, a visualização de fotos e vídeos e a permanência online por longos períodos. Como exemplo, é possível citar o [YouTube](https://www.youtube.com/), um dos

ícones da Web 2.0. É quase “impraticável” assistir aos vídeos por conexão discada (também chamada de *dial-up*).

O termo *Web 2.0* tem sido empregado para designar evoluções nas tecnologias digitais e nas práticas sociais mediadas pela internet (VALENTE & MATAR, 2007; GABRIEL, 2010). Segundo Barros (2009, p. 27), a Web 2.0 trata-se de:

um termo criado para designar uma segunda geração de comunidades e serviços, tendo como conceito a “*web* como plataforma”, envolvendo wikis, aplicações baseadas em redes sociais e tecnologia da informação.

Tori (2010, p. 214) afirma que “o conceito de Web 2.0 é uma tentativa de identificar e caracterizar um novo paradigma de internet”. Este novo paradigma implica em mudanças de formas de uso, interação e comunicação na internet.

As palavras de Gabriel (2010, p. 78) ilustram algumas mudanças:

Do início da internet comercial, em meados dos anos 1990, aos dias de hoje, temos testemunhado mudanças significativas na web. Passamos da web estática para a web dinâmica. Da web da leitura para a web da participação. Da web uma via para a web de duas mãos. Da web de páginas para a web como plataforma. Da web de reação para a web de participação. Da web discurso para a web conversação. E estamos caminhando para a web da interação, a web semântica, a internet das coisas.

Gabriel (2010, p. 80) argumenta que a Web 2.0 é marcada pela “explosão de conteúdos” e pela “explosão das redes sociais” (p. 3). Se na Web 1.0, o usuário era na maioria das vezes um visitante de sites, que consumia informações muitas vezes produzidas por empresas e instituições variadas, ela passa a ter mais poder, autonomia e liberdade na Web 2.0, não apenas consumindo informações, mas também produzindo, compartilhando, criticando, direcionando os conteúdos, tendo, portanto, maior espaço para manifestar suas ideias e opiniões, seus interesses, seus descontentamentos etc.

A Web 2.0 tem sido caracterizada também pela web como plataforma, ou seja, substituindo em alguns casos softwares. O navegador de internet passa a ter a sua importância ampliada, já que ele

permite o acesso não apenas a sites, mas também a serviços e aplicações variadas que rodam diretamente na web. Valente e Mattar (2007, p. 74) oferecem uma discussão bastante interessante e clara:

A evolução foi tão grande, aproveitando recursos tecnológicos atualmente disponíveis (popularização da banda larga e desenvolvimento de linguagens novas), que permitiu a criação de aplicativos extremamente parecidos com aqueles que rodam em nossos computadores pessoais, sem a necessidade de nenhuma instalação adicional. Ou seja, a Web 2.0 está próxima de ser um verdadeiro Sistema Operacional, como se fosse um Windows.

A tabela 1 apresenta algumas características tradicionalmente atribuídas a Web 2.0 e exemplos de sites e serviços.

<b>Tabela 1- Características da web 2.0 e exemplos</b>	
<b>Característica</b>	<b>Exemplo(s)</b>
Publicação de conteúdos pelos usuários	YouTube, blogs, sites
Inteligência coletiva	<a href="#">Wikipedia</a>
web como sistema, software e plataforma	Google Docs
Maior interação entre usuários (um para um e um para muitos)	Redes sociais
Compartilhamento de conteúdos	<a href="#">Flickr</a> , <a href="#">SlideShare</a>

Em termos gerais, a compreensão de Web 2.0 está diretamente relacionada a três fatores:

- maior participação dos usuários na produção, no compartilhamento de informações e conteúdos;
- maior interação entre os usuários;
- web como plataforma;

Em síntese, podemos compreender a Web 2.0 como uma internet que amplia os poderes e as funções dos usuários, marcada pela valorização dos conteúdos e das formas de participação e interação sociais. Por isso, alguns serviços associados a Web 2.0 são sites de publicação e compartilhamento de conteúdos, redes sociais, *wikis*, fóruns, sites de compartilhamento e comunidades.

### 3. *Materiais didáticos no ensino de línguas*

Em trabalho anterior, discuto que, apesar da importância dos materiais didáticos, estes ainda são compreendidos de forma limitada, sendo tema ainda pouco estudado (VILAÇA, 2009). A própria compreensão de materiais didáticos é muitas vezes limitada.

Brian Tomlinson ([2001] 2004, p. 66) define o material didático como “qualquer coisa que possa ser usado para facilitar a aprendizagem de uma língua”. Salas (2004, p. 2) apresenta definição quase idêntica a de Tomlinson ao afirmar que podemos considerar como material didático “qualquer coisa empregada por professores e alunos para facilitar a aprendizagem”. Nas definições, fica claro o reconhecimento de que o principal objetivo do material didático é contribuir para processo de ensino-aprendizagem, sempre que possível facilitando-o.

Em termos gerais, qualquer material que seja usado para fins didáticos pode ser considerado um material didático, mesmo que a sua produção inicial não tenha sido orientada ou voltada para o seu uso educacional. Poemas, letras de músicas, filmes, jornais, por exemplo, não são produzidos para fins pedagógicos, mas são usados por professores de línguas (maternas e estrangeiras) com certa frequência como materiais didáticos.

Alguns tipos comuns de materiais didáticos são livros, CD-ROM, vídeos, CD, tarefas, exercícios fotocopiados elaborados pelo professor. Neste contexto, o livro didático assume um lugar de destaque devido à sua popularidade e ao seu longo percurso histórico.

A tabela a seguir apresenta alguns tipos de materiais didáticos que são empregados com frequência no ensino de línguas.

<b>Tabela 2 - Materiais Didáticos comuns no ensino de línguas</b>			
<b>Materiais impressos de base textual</b>	<b>Materiais de Áudio</b>	<b>Materiais visuais/gráficos</b>	<b>Materiais Multimídias</b>
Livro Gramática Dicionário Enciclopédias Outros	CD Fita de áudio Arquivos MP3 e similares	Pôsteres Quadros e figuras Transparências Slides	CD-ROM DVD VCD Videotape

A elaboração de materiais didáticos, ao contrário do que muitos pensam, não deve ser vista como uma tarefa realizada apenas por “autores profissionais” ou por professores experientes a serviço de editoras, empresas ou instituições de ensino. Esta visão deriva basicamente de incompreensões do que seja um material didático. Salas (2004) e Tomlinson e Masuhara (2005) defendem que todo professor pode elaborar de materiais didáticos.

A elaboração de materiais didáticos por professores para as suas aulas permitem maior adequação às necessidades e às características específicas do seu contexto de ensino. Os professores precisam considerar neste processo questões teóricas e práticas que orientarão e/ou fundamentarão o desenvolvimento do material (RICHARDS, 2005; TOMLINSON & MASUHARA, 2005).

Infelizmente ainda são poucas as publicações e as pesquisas com foco no processo de elaboração de materiais didáticos de línguas. A maioria dos trabalhos relacionados a materiais didáticos trata da avaliação dos mesmos, em sua maioria na avaliação de livros didáticos.

As novas tecnologias ampliam a necessidade de pesquisas sobre o desenvolvimento de materiais didáticos, já que, além de questões pedagógicas, é preciso considerar também diferentes aspectos tecnológicos (tecnologias de produção, as formas de distribuição/disponibilização, aspectos interativos, questões de multimídia, entre outros).

As tecnologias digitais, inclusive a Web 2.0, oferecem novas possibilidades para que professores possam produzir e publicar seus próprios materiais didáticos digitais.

Podemos entender como *materiais didáticos digitais* aqueles que são desenvolvidos e publicados por meio de tecnologias digitais. A publicação aqui deve ser entendida como forma de acesso, disponibilização ou distribuição, na internet ou em outras mídias e dispositivos digitais. Alguns exemplos de materiais didáticos digitais são: documentos de textos, arquivos de áudio e vídeo, animações, apresentações multimídias, imagens, infográficos, *e-books*, *e-apostilas*.

Estes materiais apresentam semelhanças e hibridizações com tipos de materiais apresentados na tabela anterior.

#### **4. Materiais didáticos digitais na Web 2.0**

Se um livro impresso exige custos elevados para a produção e distribuição, os custos podem ser reduzidos ou até mesmo eliminados na publicação de livros eletrônicos (*e-books*). Há casos de *e-books* que são disponibilizados gratuitamente. A logística também é completamente diferente. O acesso aos livros digitais pode acontecer logo que são publicados, já que o acesso é frequentemente feito por *download*.

Os vídeos servem como outro exemplo interessante. Hoje é razoavelmente simples gravar e realizar uma edição simples de vídeos. Gravações com qualidade razoáveis podem ser feitas inclusive por *webcams*, telefones celulares e por máquinas fotográficas digitais, que apresentam custos mais baixos que filmadoras. Para a edição, há opções gratuitas de *softwares* e algumas com valores mais acessíveis. A publicação pode ser feita rápida e facilmente em sites de compartilhamento de vídeos (*YouTube*, [TeacherTube](#), por exemplo), em blogs, sites pessoais, ambientes virtuais de aprendizagem, redes sociais.

Conforme discutido anteriormente, uma das características básicas da Web 2.0 é a produção de conteúdos pelos usuários. No caso da educação, professores podem publicar seus materiais didáticos de formas variadas. Isto possibilita flexibilidade e liberdade. O professor pode ser o seu próprio editor.

Na versão analógica ou impressa, a produção de uma edição do autor de um livro custa caro e geralmente implica na impressão de centenas de livros que terão difícil circulação entre o seu público-alvo. Esta situação é diferente na Web 2.0. Não é necessário procurar um diagramador e uma gráfica para que um projeto pessoal se materialize em livro. Este processo pode ser feito pelo próprio professor e publicado como *e-book*. Logicamente cada caso precisa ser analisado atentamente de acordo com os objetivos planejados. O livro eletrônico é uma opção, não devendo ser visto como um inimigo do livro impresso. No Brasil, ainda são poucos os livros que são comercializados nas versões impressas e digitais.

No contexto acadêmico, os periódicos científicos eletrônicos servem de outro exemplo interessante. A publicação online permite o fácil e amplo acesso aos artigos, independente de instituição, Estado ou país que o leitor esteja. Com isso, a divulgação de pesquisas e trabalhos acadêmicos é intensamente beneficiada.

Os materiais didáticos elaborados pelos professores podem ser disponibilizados em sites, redes sociais, enviados por e-mail, distribuídos em mídias físicas (CD, DVD, pen drive, por exemplo), entre outras possibilidades.

Além disso, os professores podem ter seus próprios sites na internet. Atualmente esta realidade é mais comum entre professores universitários, que aproveitam os sites para divulgar trabalhos, artigos e pesquisas, indicar links, disponibilizar exercícios e materiais etc. Para isto, convém apontar que há sistemas gratuitos de excelente qualidade que permitem a construção de sites, portais, *blogs*, fóruns de debate e salas virtuais.

Os sistemas gerenciadores de conteúdos (em inglês, *content management system* – CMS, como *Joomla* e o *Drupal*, por exemplo), os blogs (tais como *Wordpress*), os ambientes virtuais de aprendizagem (em inglês, *learning management system* – LMS-, *Moodle* e *TelEduc*, por exemplo), os *wikis* e os fóruns (como o *phpBB*) são alguns exemplos de ferramentas da web 2.0 que podem ser adotados por professores e instituições para as construções de ambientes para que podem ser utilizados para fins educacionais.

A tabela 3 apresenta alguns sistemas populares que têm sido empregados por escolas, cursos, universidades e professores.

<b>Tabela 3 – Alguns sistemas separados por usos principal</b>	
<b>Uso</b>	<b>Exemplos de sistema</b>
Sites diversos, portais	<a href="#">Joomla</a> <a href="#">Drupal</a>
Blogs, sites de notícias	<a href="#">Wordpress</a> <a href="#">Joomla</a> <a href="#">b2evolution</a>
Fóruns online de debates	<a href="#">phpBB</a>
Sala de aula digital	<a href="#">Moodle</a> <a href="#">TelEduc</a>

Muitos professores têm empregado serviços/sites como *YouTube*, *SlideShare*, *Orkut*, *Twitter*, *Facebook* e *MySpace* com fins pedagógicos, apesar de estes sites não terem sido criados especificamente para fins didáticos.

Em termos gerais, é possível compreender que a Web 2.0 oferece ferramentas, plataformas e serviços que podem ser empregados de formas variadas por professores com fins pedagógicos. Professores podem cada vez mais produzir seus materiais e disponibilizá-los para todo o mundo por meio da internet. Eles podem ter “canais de vídeos”, sites de *podcasts*, *blogs*, portais, comunidades, sistemas de revistas, *wikis*, entre outras possibilidades.

## **5. Considerações finais**

Este trabalho discutiu algumas questões relacionadas a Web 2.0 e materiais didáticos. É possível encontrar livros e artigos nacionais que possibilitam estudo teórico e prático sobre estes temas. A bibliografia aqui empregada priorizou, na medida do possível, publicações nacionais de forma a facilitar o acesso aos mesmos.

As possibilidades de produção, divulgação e disponibilização de materiais didáticos na Web 2.0 certamente abrem perspectivas que eram inimagináveis há aproximadamente 10 anos. No entanto, o uso destes serviços precisa ser acompanhado de vários cuidados tecnológicos, comportamentais, pedagógicos, éticos e legais (principalmente por causa de direitos autorais).

Os professores devem estar preparados para compreender e empregar as tecnologias. Caso contrário, os recursos tecnológicos, ao invés de contribuir significativamente para o processo educacional, podem se transformar em fonte de problemas.

Oportunidades de formações tecnológica e pedagógica podem ser encontradas em cursos, minicursos, oficinas, palestras e eventos acadêmicos. Há minicursos online que abordam EaD, design instrucional, materiais didáticos digitais, docência online, usos de softwa-

res etc. Ou seja, a própria internet se apresenta como espaço privilegiado para o desenvolvimento de diversas competências tecnológicas e pedagógicas.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BARROS, D. M. V. *Guia didático sobre as tecnologias da comunicação e informação*. Rio de Janeiro: Vieira & Lent, 2009.

CORACINI, M. J. O processo de legitimação do livro didático na escola de ensino fundamental e médio: uma questão de ética. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999, p. 33-43.

ERCÍLIA, M.; GRAEFF, A. *A internet*. 2. ed. São Paulo: Publifolha, 2008.

GABRIEL, M. *Marketing na era digital: conceitos, plataformas e estratégias*. São Paulo: Novatec, 2010.

MAIA, C. e MATTAR, J. *ABC da EaD: educação a distância hoje*. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2007.

MATTAR, J. *Guia de educação a distância*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

RICHARDS, J.C. [Materials development and research- Making the connections](#). Paper presented at a colloquium on research and materials development- TESOL Convention, San Antonio, March, 2005.

SALAS, M. R. English Teachers as Materials developers. *Actualidades Investigativas en Educacion*. Vol. 4. N. 2, 2004.

SOUZA, D. M. Autoridade, autoria e livro didático. In: CORACINI, M. J. (Org.). *Interpretação, autoria e legitimação do livro didático*. São Paulo: Pontes, 1999, p. 27-31.

TOMLINSON, B. Materials development. In: CARTER, R.; NUNAN, D. *Teaching English to speakers of other languages*. Cambridge: Cambridge, 2004.

TOMLINSON, B.; MASUHARA, H. E *Elaboração de materiais para cursos de idiomas*. São Paulo: SBS, 2005.

TORI, R. *Educação sem distância: as tecnologias interativas na redução de distâncias em ensino e aprendizagem*. São Paulo: Senac São Paulo, 2010.

VALENTE, C.; MATTAR, J. *Second Life e Web 2.0 na Educação: o potencial revolucionário das novas tecnologias*. São Paulo: Novatec, 2007.

VILAÇA, M. L. C. O material didático no ensino de língua estrangeira: definições, modalidades papéis. *Revista Eletrônica do Instituto de Humanidades da Unigranrio*. Vol. VII. N. XXX, jul.-set./2009.